

# COTIDIANO TECNOLÓGICO INDÍGENA: Fabricação, Utilização e Descarte de Artefatos em Pedra

No seu cotidiano, os grupos indígenas relacionavam-se com a natureza e com outros grupos utilizando como um dos meios dessa interação sua cultura material, que possuía tanto de valor simbólico quanto utilitário.

Seus objetos eram feitos com materiais diferentes dos atuais, fabricados a partir de rochas, argilas, conchas, ossos de animais, etc.

O estudo desses instrumentos possibilita a compreensão de parte da vida dessas sociedades, sua interação com o ambiente e



Polidor fixo, utilizado para tornar superfície dos líticos lisas



Afiador fixo, utilizado para aguçar o gume de instrumentos líticos

A fabricação do utensílio iniciava com a busca da matéria-prima; para isso o ameríndio utilizava seus conhecimentos sobre as condições geográficas do local para saber onde se localizavam as fontes minerais. Em seguida escolhia qual rocha iria trabalhar, tendo em mente o tipo de objeto que desejava fabricar.

A rocha então era trabalhada por diferentes técnicas que faziam parte dos saberes de cada grupo. O artesão dava a forma ao instrumento segundo suas vontades, tradições ou demandas de quem iria adquirir o objeto.



Pré-forma de lâmina de machado, sítio Aldeia, Anapú



Lâminas de machado: (1) Sítio Pioneira, Altamira; (2) e (3) Sítio Paraná-Miri, Itaituba; (4) Sítio 9. BEC, Itaituba

Os utensílios líticos poderiam ser obtidos por meio da fabricação local, comércio, troca cerimonial, casamento, etc. As viagens para a troca de utensílios poderiam ocorrer em grupo ou individualmente, por caminhos fluviais e/ou terrestres. Algumas tribos poderiam optar por não fabricar certos produtos, com a finalidade de manter essas redes de comércio.



Lâminas de machado quebradas: (1) Sítio São José, Anapú; (2) Sítio Tabocão, Anapú

Os líticos poderiam ser utilizados com ou sem cabo; este poderia ter formas diferentes, dependendo de como o utensílio era posicionado no cabo e da decoração dada pelo artesão. Esses utensílios de pedra poderiam funcionar como machado, enxó, goiva, cinzel, martelo, cunha, cavadeira ou picareta. É possível ainda que um mesmo instrumento tenha sido utilizado para diferentes funções conforme as necessidades e a criatividade de cada indivíduo.



Lâminas de machado quebradas e recicladas: (1) Sítio Três Corações, Rurópolis; (2) Sítio Alvorada, Itaituba

Devido ao uso os utensílios poderiam quebrar ou sofrer desgastes que dificultavam a realização das tarefas, nestes casos o artesão poderia realizar modificações no instrumento para torná-lo novamente funcional; com isso normalmente o objeto tinha seu tamanho reduzido, mas poderia permanecer com a mesma função.

Entretanto, quando não era possível realizar essas adaptações, os indígenas poderiam aproveitar a matéria-prima do instrumento quebrado para fabricar outro objeto, ou então jogá-lo fora.

Este é um dos possíveis contextos de descarte dos objetos que também podem ser devido a ritos cerimoniais, perda, esquecimento, guerra, fuga, e até por motivos que ainda são desconhecidos pela arqueologia.